

COMISSÃO DE EDUCAÇÃO E CULTURA

PROJETO DE LEI Nº 3.729 DE 2008

Denomina ‘Ney Junqueira’, ‘Dr. José Humberto Rodrigues da Cunha’, ‘Professor Mário Palmério’, ‘Alexandre Jorge’, ‘Romes Daher’, ‘Adauto Pereira de Almeida’ e ‘Major Geraldo da Silva Vieira’ sete viadutos localizados no perímetro urbano da Cidade de Uberaba – MG.

Autor: Deputado Aelton Freitas

Relator: Deputado Eduardo Barbosa

I – RELATÓRIO

O Projeto de Lei em tela, de autoria do ilustre Deputado Aelton Freitas, pretende atribuir nomes de eminentes cidadãos a sete viadutos localizados no perímetro urbano de Uberaba, MG, conforme a seguinte especificação: ao viaduto localizado na confluência da BR-050 (km 173 + 500m) com a BR-262, saída para Campo Florido e Jockey Park, será atribuído o nome ‘NEY JUNQUEIRA’; o viaduto localizado no km 171 + 900m da BR-050, no DI-1, Conjunto Beija Flor, passará a ser denominado ‘DR JOSÉ HUMBERTO RODRIGUES DA CUNHA’. O localizado no km 166 + 900m da BR-050, no DI-2 - trevo da Casemg, chamar-se-á ‘PROFESSOR MARIO PALMERIO’. Denominar-se-á ‘ALEXANDRE JORGE’ o existente na confluência da BR-050 (km 174 + 700m) com a MG-427, bairro Conjunto Volta Grande; o viaduto localizado na confluência da BR-050 (km 177 + 800m) com a Avenida Filomena Cartafina e DI-3 passará a ser denominado ‘MAJOR GERALDO DA SILVA VIEIRA’; o que se



086839EF07

localiza na confluência da BR-050 (km 178) com a BR-262, saída para Belo Horizonte, chamar-se-á 'ADAUTO PEREIRA DE ALMEIDA'. E por fim, o viaduto situado na BR-262 km 193, na confluência com o anel viário e Bairro Residencial 2000, será denominado 'ROMES DAHER'.

O autor justifica cada sugestão com pequena biografia do cidadão a ser homenageado, demonstrativa dos relevantes serviços prestados à sociedade uberabense. O Projeto foi apresentado em 15/7/2008 na Câmara dos Deputados e encaminhado pela Mesa Diretora às Comissões de Viação e Transportes (CVT); Educação e Cultura (CEC) e Constituição e Justiça e de Cidadania (CCJC), conforme o art. 54 – RICD. A Proposição se sujeita à apreciação conclusiva por estas Comissões e seu regime de tramitação é o ordinário.

O Projeto já foi analisado no âmbito da CVT, onde o Parecer favorável de seu Relator, o nobre Deputado Lael Varella, foi aprovado por unanimidade, em 26/11/2008.

A Proposição deu entrada na CEC em 3/12/2008 e seu primeiro Relator foi o ilustre Deputado Gilmar Machado, que em 5/2/2009 a devolveu à Comissão sem manifestação. Durante o prazo regulamentar, não foram apresentadas emendas ao Projeto. E em 5/3/2009, este Deputado foi designado como seu novo Relator.

É o Relatório.

II - VOTO DO RELATOR

Uberaba é um importante Município brasileiro do estado de Minas Gerais, situado na região do Triângulo Mineiro. O topônimo 'Uberaba', nome de um rio do município, origina-se do termo tupi 'Y-beraba', que quer dizer 'água clara' ou 'rio brilhante'. A povoação foi fundada em 1809 pelo sargento-mor



comandante da Companhia de Ordenanças do Distrito do Julgado do Desemboque da Capitania de Goiás, Antônio Eustáquio da Silva e Oliveira, oriundo do Distrito de Glauro, pertencente à antiga Vila Rica, atual Ouro Preto, MG, onde seu pai, João da Silva de Oliveira, fora vereador por três mandatos na época da Inconfidência Mineira.

O local em que se instalou o Arraial de Uberaba, às margens do Córrego das Lages, foi escolhido por existirem, naquela área, formada por seis colinas, grande quantidade de nascentes de córregos. As primeiras "moradas de casas", como se dizia, foram construídas nas partes altas, próximas às nascentes.

Segundo as últimas projeções do IBGE, a população uberabense já alcançou os 300 mil habitantes. Nas palavras da historiadora Marta Zednik de Casanova, Uberaba “demonstra, no século XX, um crescimento da agricultura, da pecuária, da indústria e do comércio, atendendo as demandas nos aspectos econômicos, culturais e de serviços essenciais à população; (...) hoje representa um centro comercial dinâmico, uma agricultura produtiva, um parque industrial diversificado e uma planejada estrutura urbana.” Ademais, a cidade sedia atualmente diversas instituições educacionais de todos os níveis de ensino, destacando-se na oferta de ensino superior de qualidade, sobretudo na área da saúde.

Pois bem: é nessa aprazível e importante região das Minas Gerais, no entorno do Município de Uberaba, que se localizam os sete viadutos aos quais o nosso ilustre colega Deputado Aelton Freitas deseja atribuir os nomes de sete eminentes cidadãos, cujas biografias ele trata de destacar, como transcrevemos a seguir:

1. “NEY JUNQUEIRA - Nascido em Olímpia (SP), veio jovem para Uberaba, onde trabalhou, formou-se em Direito, constituiu família e se tornou empresário. Espírito conciliador e respeitado, Ney sempre participou das mais diversas iniciativas e mobilizações em prol de Uberaba:

**Promoveu, (com amplo respaldo da sociedade) em 1974,*



um movimento cívico de aumento do eleitorado da cidade, com o expressivo crescimento de 30%.

**Criou a AVEC, associação de defesa da imprensa de Uberaba e Região.*

**Diretor-Presidente da TV Regional (afiliada à TV Manchete), mantinha programas permanentes de discussão de problemas de interesse de Uberaba e Região.*

**Integrou e, muitas vezes, liderou inúmeras comissões voltadas para a defesa de causas sociais e comunitárias.*

**Foi o coordenador geral, no período da Constituinte, do movimento pela criação do Estado do Triângulo.*

**Rotariano (chegou a Governador) e Presidente da Arena.*

**Diretor da então estatal Valefértil (hoje Fosfértil).*

A memória de Ney Junqueira é um patrimônio a ser preservado, com reverência, pela sociedade uberabense. Homem de ação, cordial e conciliador, deixou uma extensa folha de serviço prestado a Uberaba. Dentre suas realizações, Ney Junqueira, como presidente da entidade, idealizou e construiu o setor campestre do tradicional “Jockey Club Uberaba”, uma obra com toda infra-estrutura de esporte e lazer, incluindo uma Hípica. Para não onerar os associados, adquiriu uma grande área, que, loteada em chácaras, gerou os recursos para a construção do Jockey Park. O viaduto, com o qual se propõe perpetuar a memória de Ney Junqueira, é a porta de acesso ao Jockey Park, freqüentado pela numerosa família jockeana e palco de inúmeros eventos sociais e culturais.

2. DR. JOSÉ HUMBERTO RODRIGUES DA CUNHA -

Pertence a uma das mais tradicionais famílias de Uberaba, cuja história se confunde com o crescimento e desenvolvimento da cidade. Dr. José Humberto viveu, com intensa responsabilidade humanística e cristã, sua profissão de



médico. E cultivou, como um dever de cidadania, a prática política.

**Médico: Realizou mais de 60 mil cirurgias, milhares delas, de graça.*

**Político: Vereador em Uberaba e Deputado Federal por duas legislaturas (1959 a 1967);*

**Formou-se pela Faculdade Nacional de Medicina no Rio de Janeiro em 1935 e também em Direito, pela Faculdade Nacional de Direito, no Rio.*

**Especializou-se em cirurgia na Alemanha, trabalhando em vários hospitais de Berlim, com renomados cirurgiões. Especializou-se também em Paris e Viena.*

**Fundou, em 1938, a Casa de Saúde São José, de alto conceito e referência regional, até hoje.*

**Professor da Faculdade de Medicina do Triângulo Mineiro.*

**Cirurgião Geral da Santa Casa de Misericórdia de Uberaba, onde trabalhou graciosamente durante 18 anos.*

**Titular da Academia Mineira de Medicina.*

**Membro do Colégio Internacional de Cirurgiões.*

**Presidente da Sociedade de Medicina e Cirurgia de Uberaba.*

Denominar de 'Dr. José Humberto Rodrigues da Cunha' um viaduto em estrada federal que corta a cidade é preservar a memória de um dos filhos mais ilustres e reverenciados de Uberaba.

3. MARIO DA ASCENSÃO PALMÉRIO — Nascido em 1916 em Monte Carmelo (MG), faleceu em Uberaba em 1996. Figura de projeção



nacional, foi educador, político, escritor, compositor. Empreendedor visionário, caminhou sempre a frente de seu tempo.

- *Deputado Federal (PTB) por três mandatos*
- *Embaixador no Paraguai*
- *Escritor de consagrados romances regionalistas*
- *Membro da Academia Brasileira do Letras*
- *Formado pela Escola Superior de Guerra — ESG.*

Foi como educador que Mario Palmério realizou uma obra pioneira e de grandes proporções em Uberaba. Em 1945 construiu a imponente sede do Colégio do Triângulo Mineiro, que foi o embrião da Faculdade de Odontologia. Logo vieram outros cursos superiores — Engenharia, Direito etc. Com a criação das Faculdades Integradas do Triângulo Mineiro (Fiube), Uberaba transformou-se em cidade universitária e centro da irradiação de cultura para todo o interior do País. Hoje, a Universidade de Uberaba (Uniube), gerida pela família, com dezenas de cursos e milhares de alunos, ocupa um campus moderno e amplo e é a empresa privada que mais emprega em Uberaba: 5 mil pessoas. A memória de Mario Palmério é um patrimônio de Uberaba a ser preservado para a posteridade.

4. ALEXANDRE JORGE - *Participou ativamente do desenvolvimento de Uberaba, crescendo com ela. Natural do Líbano, de onde saiu aos 17 anos (1914) para fugir do conflito mundial, veio para Uberaba, onde se casou, constituiu família e adotou a cidade como sua terra natal. Nunca mais voltou ao Líbano. Com esforço próprio, logo aprendeu a Língua Portuguesa, falando e escrevendo com razoável segurança. Foi cidadão honorário de Uberaba. Na década de 20, iniciou-se no comércio de grãos e cereais em geral. Na década seguinte, para que a agricultura e seu comércio crescessem juntos, estimulou a produção agrícola - que era a vocação do município – numa época em que o governo não financiava o plantio de lavouras. Para ajudar os*



produtores, Alexandre Jorge emprestava-lhes o dinheiro para o custeio, que era devolvido em produtos agrícolas. Caso a produção fosse Insuficiente, o pagamento ficava para o ano seguinte. O negócio era feito na base da confiança, sem aval, sem exigência de garantias, sem cobrança de juros. Era conhecido por “banco de crédito dos produtores”. Construiu o primeiro conjunto de armazéns para secar e estocar grãos. Mais tarde dedicou-se também à construção de imóveis, ampliando o setor habitacional da cidade.

Alexandre Jorge era magnânimo no trato com seus empregados, a quem cedia moradia, sem cobrar aluguel (hábito conservado pela família). Sempre generoso com as entidades assistenciais. Faleceu aos 90 anos, deixando um exemplo de vida a sociedade uberabense.

5. ADAUTO PEREIRA DE ALMEIDA - *Foi caminhoneiro e sua vida ao volante começou aos 18 anos e terminou aos 40, vítima da profissão, em acidente de rodovia nas proximidades de Lavras (MG). Deixou viúva, em Uberaba, D. Gasparina Pereira de Almeida com três filhos menores: Anderson Adauto, Edson e Sueli. Criados com o trabalho penoso da mãe e o exemplo de garra do pai, os filhos superaram os obstáculos de uma infância pobre. O mais velho, Anderson Adauto Pereira, por uma dessas coincidências do destino, tornou-se Ministro dos Transportes para cuidar das estradas do País, onde o pai morreria. Tendo exercido outros cargos relevantes na política estadual e nacional, Anderson Adauto é, hoje, o Prefeito de Uberaba. A denominação de um viaduto, na cidade de Uberaba, com o nome de Adauto Pereira de Almeida, além de uma justa homenagem ao ex-Ministro dos Transportes, na pessoa de seu pai, é também um preito à memória de todos os valorosos caminhoneiros do País que perderam a vida no exercício da profissão.*

6. ROMES DAHER - *Empresário do ramo de transportes, foi um dos pioneiros nesse ramo na cidade de Uberaba/MG, acreditando no potencial da região, inseriu um modelo de logística copiado até os dias atuais por seus companheiros. Árduo defensor de Uberaba, era um ferrenho militante em prol das políticas que beneficiassem a sua terra querida, onde por muitas vezes,*



se embrenhou politicamente para que os projetos não fossem apenas papel, mas sim um horizonte a ser seguido em benefício das gerações futuras e conseqüentemente pelo progresso de Uberaba. Morto prematuramente por um crime até hoje não-decifrado, dar o nome de um viaduto na rodovia federal que cruza o município a esse grande uberabense, é simplesmente um ato de grandeza extrema e um modo de se ressaltar a memória de um grande homem, homenagem mais que merecida.

7. MAJOR GERALDO DA SILVA VIEIRA - Nascido em Campo Formoso, MG, aos 13 dias do mês de junho de 1919, casou-se com Antônia de Oliveira Vieira, união essa que resultou em três filhos e seis netos; Foi residir em Uberaba logo após, onde serviu por 30 anos a Polícia Militar de Minas Gerais; Foi um expoente no amor a farda. Sempre muito sincero e justo, espalhou por onde exerceu sua função essas características tão marcantes. Exemplo de homem honesto e probo, foi Delegado de Polícia durante 17 anos por inúmeros municípios mineiros, dentre eles Ituiutaba, Patrocínio, Iturama, Sacramento, Coromandel, Centralina, Canápolis e Campo Florido dentre outros, fortalecendo com afinco a segurança pública nessas localidades. Faleceu em 17/09/2000, deixando um legado de exaltação aos valores da família e de paixão por Uberaba, sentimento esse sacramentado por seus familiares que até hoje residem nessa cidade e fazem da memória desse grande homem o alicerce dos seus objetivos. Dar o nome do Major Geraldo da Silva Vieira a um viaduto na rodovia federal de principal ligação desse município é atestar com imenso ardor os anseios da população uberabense, e uma forma de consagrar para a eternidade o nome e a memória de um grande homem.”

Cumprе mencionar que o Ilustre Relator deste Projeto de Lei na Comissão de Viação e Transporte, Deputado Lael Varella, informa em seu Parecer, aprovado naquela instância, que “Os viadutos e essas duas rodovias já estão inclusas no item 2.2.2 da Relação Descritiva do Sistema Rodoviário Federal, constante do Anexo da Lei nº 5.917, de 10 de setembro de 1973, que aprovou o Plano Nacional de Viação (PNV)” e que “o projeto de lei apresentado pelo nobre Deputado Aelton Freitas é amparado pelo art. 2º da Lei nº 6.682, de



agosto de 1979, que dispõe sobre a denominação de vias e estações terminais do PNV, nos seguintes termos:

“Art. 2º Mediante lei especial, e observada a regra estabelecida no artigo anterior, uma estação terminal, obra de arte ou trecho de via poderá ter, supletivamente, a designação de um fato histórico ou de nome de pessoa falecida que haja prestado relevantes serviços à Nação ou à Humanidade.”

Do ponto de vista do mérito educacional e cultural da proposta, escopo das avaliações cabíveis no âmbito desta Comissão de Educação e Cultura, incumbe-nos sobretudo ressaltar a relevância, para as letras nacionais e para o campo intelectual e educacional, não só do Triângulo Mineiro, mas do Brasil, de um dos homenageados aqui em foco, a saber, o escritor Mário Palmério. Na apresentação que lhe faz a Academia Brasileira de Letras, este intelectual foi o *“quarto ocupante da Cadeira 2, eleito em 4 de abril de 1968, na sucessão de Guimarães Rosa, tendo sido recepcionado pelo Acadêmico Cândido Mota Filho em 22 de novembro de 1968. Político, educador e romancista, Mário de Ascensão Palmério nasceu em Monte Carmelo, MG, em 1º de março de 1916, e faleceu em Uberaba, MG, em 24 de setembro de 1996. Era filho de D. Maria da Glória Palmério e do Dr. Francisco Palmério, engenheiro civil e advogado, homem de cultura e de largo prestígio em toda a região triangulina, exercendo, nos últimos anos de sua vida, o cargo de Juiz de Direito nas várias comarcas do Estado.*

Mário Palmério fez seus estudos secundários no Colégio Diocesano de Uberaba e no Colégio Regina Pacis, de Araguari, licenciando-se em 1933. Em 1935, matriculou-se na Escola Militar de Realengo, no Rio, de onde se desligou, no ano seguinte, por motivos de saúde. Em 1936, ingressou no Banco Hipotecário e Agrícola de Minas Gerais, sendo designado para servir na sucursal de São Paulo, onde se iniciou no magistério secundário, como professor de Matemática no Colégio Pan-Americano, estabelecimento de ensino então mantido pela Escola Paulista de Medicina. Passando a lecionar em outros



estabelecimentos, pouco tempo depois dedicava-se exclusivamente ao magistério. Em 1939, matriculou-se na seção de Matemática da Faculdade de Filosofia da Universidade de São Paulo, época em que passou a lecionar também no Colégio Universitário da Escola Politécnica, por nomeação do Governo daquele Estado.

Seu destino seria realizar obra educacional de maiores proporções e, atraído pelo extraordinário progresso que alcançava Uberaba e toda a região triangulina, em virtude do desenvolvimento de sua pecuária de gado indiano, Mário Palmério deixou São Paulo para abrir naquela cidade mineira o Liceu do Triângulo Mineiro. Em 1945, construiu imponente conjunto de edifícios, na cidade de Uberaba, para sede do Colégio do Triângulo Mineiro e da Escola Técnica de Comércio do Triângulo Mineiro, e visava já à criação da primeira escola superior a instalar-se na região. Em 1947, o Governo Federal autorizou o funcionamento da Faculdade de Odontologia do Triângulo Mineiro, fundada por Mário Palmério, primeiro passo para a transformação de Uberaba em cidade universitária. No Triângulo Mineiro, fundou, em 1950, a Faculdade de Direito e, em 1953, a Faculdade de Medicina. Todo o trabalho nos campos de atividade ele realizou inspirado pelo amor à sua terra e à sua gente. A mesma inspiração levou-o a prosseguir, a tentar novas e fecundas iniciativas. Construiu em Uberaba a Cidade Universitária em terreno de área superior a 300.000 metros quadrados, e o Hospital "Mário Palmério", da Associação de Combate ao Câncer do Brasil Central, maior nosocômio em todo o interior do Brasil.

(...) Estréia na vida literária não propriamente tarde, mas a meio caminho: só aos 40 anos aparece seu primeiro livro, fruto de aventura intelectual cujo propósito era bem outro, isto é, a política. "Vila dos confins nasceu relatório, cresceu crônica e acabou romance...", segundo confessa o próprio autor.

(...) Exerceu o mandato de deputado federal por Minas Gerais, tendo sido eleito em 1950 na legenda do Partido Trabalhista Brasileiro.



Suas atividades desdobraram-se assim em dois setores importantes, o educacional e o da representação parlamentar. Na Câmara dos Deputados exerceu a Vice-Presidência da Comissão de Educação e Cultura durante todo o seu primeiro mandato (1950-1954). Reeleito em 1954, passou a integrar a Comissão de Orçamento e a Mesa da Câmara. O exercício do mandato e suas outras atividades no Rio de Janeiro não impediram, entretanto, seu trabalho educacional em Uberaba, e Mário Palmério fundou, em 1956, a Escola de Engenharia do Triângulo Mineiro. (...) Candidatando-se novamente, em 1958, Mário Palmério reelegeu-se, pela terceira vez - e agora com expressiva votação - deputado federal por Minas Gerais.

Em setembro de 1962, desejoso de afastar-se das lides partidárias, foi nomeado pelo Presidente João Goulart para o cargo de Embaixador do Brasil junto ao Governo do Paraguai. Assumiu o posto em 10 de outubro do mesmo ano. Permaneceu nessa missão até abril de 1964; sua passagem pelo Paraguai, na condição de Embaixador do Brasil, foi marcada por intenso trabalho, destacando-se a reforma e reinstalação do edifício da Embaixada, a conclusão das obras do Colégio Experimental - doado ao Paraguai pelo Governo Brasileiro - e da Ponte Internacional de Foz do Iguaçu, e a instalação em novo edifício, amplo e central, do Serviço de Expansão e Propaganda, Missão Cultural e Consulado. Dando ênfase às atividades culturais e artísticas, Mário Palmério integrou-se no seio da intelectualidade paraguaia, estreitando-se assim, os laços de compreensão e amizade entre os dois países.

De regresso ao Brasil, Mário Palmério reencetou suas atividades literárias. Isolando-se em fazenda de sua propriedade, no sertão sudoeste de Mato Grosso - a Fazenda São José do Cangalha -, escreveu Chapadão do Bugre, romance para o qual vinha colhendo, desde o êxito de Vila dos Confins, abundante material lingüístico e de costumes regionais, e que recebeu de toda crítica os mais rasgados elogios. Lançado em outubro de 1966, o romance teve inúmeras edições. Durante vários anos viajou de barco pelo rio



Amazonas e seus afluentes, levantando dados sobre a realidade física, social e cultural da Região Amazônica. Em 1987, deixou de vez o Amazonas e voltou a morar em Uberaba, como Presidente das Faculdades Integradas daquela cidade. Em 1988, recebeu a medalha Santos Dumont, conferida pelo Ministério da Aeronáutica. Mário Palmério era casado com D. Cecília Arantes Palmério e teve dois filhos: Marcelo e Marília.”

A biografia que aqui registramos, e que foi elaborada pelos confrades da Casa de Machado de Assis, nos dá o melhor argumento a favor da homenagem mais que justa que o nobre Deputado Aelton Freitas deseja fazer ao homem de letras, educador, político e imortal Mário Palmério, cuja atuação cultural e educativa de destaque transcorreu no município de Uberaba, MG. Quanto às qualidades dos demais indicados, foram suficientemente destacadas pelo próprio proponente da homenagem. Somos então favoráveis à aprovação do PL nº 3.729 de 2008, pelas razões que acabamos de apresentar e que significam, sobretudo, o apoio da Comissão de Educação e Cultura à homenagem que oportunamente se propõe ao escritor e educador Mário Palmério.

Sala da Comissão, em 28 de abril de 2009.

Deputado Eduardo Barbosa

Relator

